



Crianças afetadas psicologicamente por incêndios de 2017

Cerca de 444 crianças e adolescentes, vítimas dos incêndios florestais que deflagraram na região Centro do país em junho do ano passado, apresentaram sintomas de perturbação psicológica (252 alunos) ou outros sintomas que afetaram o seu bem-estar (192 alunos).

Estas são as conclusões enviadas à redação da primeira fase do projeto «Pinhal de Futuro», promovido pelo Fundo de Apoio gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e que está a ser desenvolvido, em contexto escolar, pela EPIS - Associação Empresários Pela Inclusão Social, em parceria metodológica com o Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental da Universidade de Coimbra.



O «Pinhal de Futuro» é o primeiro projeto a ser desenvolvido em Portugal para rastreio e acompanhamento psicológico de menores, com mais de seis anos, expostos a ocorrências traumáticas de larga escala, como a que se viveu no verão passado. Abrange crianças e adolescentes, dos seis aos 18 anos, das escolas dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Sertão, num universo inicial de 2557 alunos.